O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Poso á rua J. Tavora

Noturno: Franceza á rua J. Tavora

O Combate

*A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar*
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931

Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS

ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000.

Num. 2.676

Ano X — *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A

MARANHÃO Quinta-feira 11 de Outubro de 1934

As Queixas e Esperanças do Maranhão

Discurso na recepção dos drs. Marcelino Machado e Lino Machado

Maranhenses !

Já uma vez, num momento como este de viva exultação da alma deste povo, ao receber essa figura inconfundivel na politica nacional, que o é Marcellino Machado, heroi que nos tem sido na defeza das liberdades publicas como dos interesses superiores da collectividade, destacando-se sempre, como então affirmei, pela persistencia dos seus esforços, pela lisura do seu procedimento, pelo descortino das suas vistas, como pela sinceridade das suas convicções, e modelando-se-lhe sempre os actos pelo determinismo do seu dever; já nessa occasião em que, como nesta, vibraveis de um honesto e são contentamento, tive ensejo de emittir algumas idéas a respeito da situação moral e economica do nosso paiz, lembrando o que nos cumpria a todos os brasileiros fazer para se conseguir com efficiencia remedial-a.

Hoje que de novo se nos rejubilam os corações com outra visita de Marcellino Machado, vindo-nos ainda mais essa figura imperterrita de Lino Machado, alma de vibrações patrioticas que nos potencializam as mais vivas esperanças de levantamento do nosso Maranhão, justo é rememore aquelles conceitos, para concluir ainda agora pelo que, do mesmo modo, nos cumpre aqui no momento religiosamente praticar, no sentido da ressurreição da nossa terra, ainda mais abatida hoje e desorganizada do que então se encontrava.

Estudando as perturbações economico-sociaes provocadas pela guerra europeia, que foi uma tormenta desencadeada sobre o mundo inteiro, mostrei as necessidades imperiosas da paz, unica força restauradora de todos os principios daquelle modo abalados, accentuando o risco de desgraças ainda maiores para nós, que a corrigenda, que já então se impunha, dos nossos vicios politicos, tentada por meios violentos, nos faria correr ! Mal estavamos e peior poderiamos ficar, como, de facto, nos aconteceu !

Tratando da situação propriamente maranhense, disse-lhes eu, em conclusão da analyse que lhe fiz da precariedade das condições:

"Bem o sabeis, principalmente vós, commerciantes do Maranhão, que aqui me escutaes, vós que tendes a mão no pulso do Estado, medindo-lhe o enfraquecimento da vida pelos mesmos enfraquecimentos das vossas transacções, e sentindo que não poderá vir muito longe o collapsos do credito, dada a anemia já estrema, traduzida por essa carencia já quasi absoluta do numerario, que representa o sangue arterializado da circulação da fortuna; e tu', povo, que ainda mais dolorosamente avalias a marcha do mal, por lhe medires a aggravação pela dureza crescente da tua difficuldade de viver; bem o sabeis vós todos, maranhenses, porque o mal é organico de todo o paiz e de todos os brasileiros está a pedir uma therapeutica racional e prudentemente applicada que lhe possa sustar a evolução !"

Pondo em relêvo esse perigo das revoluções, via de regra de consequencias desastradas nos povos em que a alma nacional se não encontre firmemente constituida, e mostrando que, para os males sociaes, que ellas buscam sanar mas quasi aggravam, melhor se deve applicar a therapeutica da acção publica dos homens de verdadeiro valor, que as nacionalidades porventura possam contar, assim vos falei:

"Sim, senhores, é nas horas difficeis, nos transes amargurados, nos instantes de duvidas a preludiarem agonias, que mais se destacam, porque mais necessarias e preciosas se tornam, essas organizações espirituaes, que dão ás nacionalidades a força para se regenerarem e, de desorientadas que o sejam, se nortearem pelos verdadeiros caminhos da prosperidade e da salvação. Minados pelo odio fratricida, com que as ambições, os desmandos, em qualquer caso a incapacidade patriotica, impregnou o ambiente da politica nacional, arrojando-nos vertiginosamente para os abysmos da bancarrota e do descredito, quando contavamos que se nos reservára um seguro logar de destaque na primeira das potencias mundiaes, não é senão com os trabalhadores abnegados da estofa moral de Marcellino Machado que a nação poderá contar para se restabelecer da anarchia e se redimir da deshonra, salvando-se de um completo naufragio, a que se vai fatalmente condemnando sob o impulso das paixões, que se desregraram com os abalos economicos e psychologicos do momento contemporaneo. E são os esforços de homens taes que não devemos de modo algum obstruir nas suas transformações utilitarias para o paiz.

Todas as nossas pretensões, todos os nossos desejos, todos os nossos actos, emfim, preciso é que hoje regulemos patrioticamente pelas circumstancias melindrosissimas da occasião, si, como brasileiros, é com sinceridade que nos devamos devotar pelas causas nacionaes.

Num paiz onerado pelos compromissos, anemiado pelas dissipações administrativas, embaraçado pela defficiencia de transporte na sua producção, impossibilitado de promover a sua prosperidade pela falta de cultura intellectual e civica da grande maioria de seus filhos, é deveras muito para meditar qualquer reação salvadora que lhe tenha de modificar a situação, sem o risco de se lhe aggravar ainda mais o estado das cousas pelas vacillações do presente, que não é, para todos os povos, senão um emaranhamento de desequilibrios provaveis e duvidas desoladoras.

Errarão portanto aquelles, ainda os que mais sinceramente queiram invocar a necessidade de corrigenda dos males nacionaes, que para os sanar agora procurem recorrer aos meios violentos de uma revolução !

E' certo que a revolução, na phrases lapidares de Latino Coelho, é, para os que a vêem apenas de perto, uma tormentosa perturbação na ordem social, e, para os que erguem os olhos mais alto, é a lei eterna que regula os destinos da humanidade, vendo nella o egoismo, um facto, que destróe, e nella contemplando o genio, uma idéa, que edifica.

Mas esta é a revolução, como explica o mesmo facundissimo escriptor, tomada no conceito de progressivo melhoramento politico e social, é a maravilhosa transformação, que se opera nas idéas, nas instituições e nos costumes, e não o somatorio funesto de revoltas e motins, e violencias, e esterminios, e passageiras mas sangrentas violações da justiça, do direito e da verdade, como se podem crer essas reivindicações desordenadas que não attendem ás circumstancias melindrosas da occasião, que as tornam ainda mais devastadoras, mais desconcertantes, mais anniquilladoras da fortuna e do credito nacionaes que esses mesmos males que ellas tentam combater !

Sim, senhores, ainda quando essas insurreições se pudéram justificar como recursos extremos contra inveterados vicios politicos a corrigir, dadas as condições actuaes da nossa vida interna e os nossos compromissos internacionaes, ellas se desnaturam em sedições de todo o ponto de vista condemnaveis.

Nellas, seria antes o odio que o patriotismo, antes as ambições pessoaes que os deveres civicos, antes o amor proprio ferido que o amor collectivo dominante, a força desencadeadora da acção".

Assim concluia eu um dos periodos desse meu discurso, e devo agora perguntarvos: Que foi mais do que isto esta Revolução de agora, que nos tem sido pejorativamente madrasta, dando-nos uma serie de governos desorientados e deshonestos e, por fim, ameaçando-nos com o predomino do mesmo homem, cuja politica nos infelicitava o Estado, alimentando-lhe o odio entre os filhos e synthetisando todos os males administrativos, com o combate dos quaes se deveria justificar essa rebellião armada, que, em verdade, para sua explosão, não fez mais do que corporificar a revolta espiritual da maioria da nação ?

Não foi senão para libertar o Maranhão da prepotencia politica, damnosa e aviltadora, com que o sr. Magalhães de Almeida nos determinara a ruina economica, escravisando-nos as rendas publicas num contracto leonino e infamante, em que á troco de proventos proprios inconfessaveis, nos subjugara a fortuna e os brios ao autoritarismo estrangeiro; não foi senão para reconquistar a nossa liberdade e desafogar-nos a vida collectiva,pondo abaixo todo esse mechanismo com que esse inescrupuloso salteador do poder nos atava assim a todos ao serviço das suas paixões incontidas de mando e goso absolutos; não foi senão para a reivindicação dos nossos direitos assim postergados e dignificação da nossa honra assim abatida, que pregavamos e por fim ajudamos essa Revolução, acreditando-lhe na firmeza dos idealismos, que todos lhe haviamos inspirado com a nossa pregação.

Mas, que amarissimas decepções se nos reservavam !

Quando no periodo ditatorial contavamos com fé que se nos resolvessem os problemas fundamentaes do Estado, como fôra possivel si se lhe puseram os destinos nas mãos honestas de um administrador experimentado, que bem lhe conhecesse de todas as condições essenciaes da vida precaria que vinha a viver, perturbou-se-nos, pelo contrario, ainda mais a administração publica, com a salsugem que o movimento revolucionario trouxe á tona, ao revolver as camadas inferiores da nacionalidade, onde o sentimento do dever, mal fixado por uma cultura mental insufficiente, foi neutralizado pela ambição, que logo se despertou, das vantagens materiaes do poder, presa então facil, que assim o era, de quantos aventureiros, por força das circumstancias, se haviam mettido na reacção, ou mesmo de alguns espiritos melhores, nos quaes entretanto a victoria, como sóe acontecer nos fortes abalos emocionaes, azou o ensejo para que os instinctos de pilhagem recalcados, explodindo com violencia, afogassem todos os idealismos, promotores a principio daquella luta pela regeneração nacional.

Foi isto, claramente affirmado pela voz inabafavel dos factos, o que se deu no Maranhão!

Mas, senhores, de todas essas calamidades desencadeadas em governos revolucionarios mal orientados, incapazes e deshonestos, que temos tido, a mais tenebrosa, a mais ameaçadora de desgraças para o Maranhão, é, sem duvida alguma, esta que nos surde agora, como residuos da fermentação do governo interventorial e para mais um formalissimo descredito da Revolução,da entrega outra vez do nosso infeliz Estado ás garras de harpia do sr. Magalhães de Almeida !

Como os bolores que invadem na sombra os troncos das arvores que definam ou a piolharia que ataca os animaes em decadencia organica, quer esse nefando parasito politico enlaçar de novo, nos seus tentaculos sugadores, o Maranhão, combalido sobretudo pela inepcia absoluta deste seu ultimo interventor, de cuja maleabilidade ou incoordenação moral está a aproveitar-se, sem responsabilidade propria, no seu plano satanico, esse pescador de aguas turvas perigoso, que não córa deante dos mais execraveis processos, que se lhe offereçam para vencer !

Não, maranhenses! não o podereis consentir,porque seria isso a abdicação dos vossos brios, o collapso da vossa dignidade, a maior prova, emfim, de incapacidade para a vida de liberdade e honra que reclamaes, verificando-se, desse modo doloroso para vós, a verdade da sentença que diz terem os povos os governos que merecem !

Haveis de reagir contra essa ignominia, porque haveis de affirmar-vos como um povo digno dos seus direitos e liberdades, que não tolerareis mais se subordinem aos caprichos de governos que vos deprimam e envergonhem !

O momento, attentai bem no que vos digo, é de uma sinistra ameaça de um verdadeiro sossobro do Maranhão !

Quando, com as suas finanças arruinadas, os seus filhos divididos pelo odio que tudo envenena e esteriliza, os seus problemas vitaes menospresados, a sua dignidade abatida, o seu futuro, emfim, sem garantias de melhoramentos de qualquer especie, deveria o nosso assim desorganizado e empobrecido Estado esperar do regimen constitucional, que se inicia, se lhe puzessem á testa da administração e lhe dessem para representantes homens capazes de devotamento e de amor para lhe concertar os desmantelos, garantindo-lhe, aqui, paz, liberdade e serviços prestimosos, e honra e dedicação verdadeira aos seus interesses, na Camara Federal, eis que, na agonia tumultuaria do seu maldito periodo interventorial, lhe surge essa figura mefistophelica, hedionda e agoureira, que, aproveitando-se dos desequilibrios deste governo e á sombra das suas descontroladas responsabilidades, nos ameaça da continuação dessas mesmas desgraças e, como um escarneo, nos atira ainda ás faces a tentativa de nos entregar o nome aviltado, para o representar parasitariamente, a esses aventureiros, que nos vieram com a ultima das pragas administrativas, com que nos ferio e humilhou a Revolução!

Proh pudor, maranhenses ! Haveis de resistir com dignidade e elevação de sentimentos, dando a propria vida em holocausto na defeza da vossa terra, tanto mais quando ahi está hoje ao vosso lado a mulher maranhense,guardiã angelica dos vossos lares e amparo carinhoso nas vossas luctas, para vos inspirar o civismo, retemperando-vos a animo com o seu exemplo nobre e fé ardente para não esmorecerdes no cumprimento do vosso dever !

Não ha-de continuar a sua obra nefasta de desintegração da alma maranhense e exploração vil das posições officiaes do Maranhão, esse negociador de arranjos politicos, sem consciencia e sem pudor, que agora mesmo nos está desse modo a fazer corvejar sobre a carniça do Estado, que pretende com elles repartir, o bando de indesejaveis adventicios, que lhe estão a servir de espoletas no auxilio interventorial, que ajustou, para a sua acomettida eleitoral.

Polarizou-se, felizmente, no scenario da politica estadual, destacando-se como o unico centro de que se podem hoje irradiar o odio e as dissenções correlativas entre os maranhenses, essa figura inominavel do ambicioso sem ideaes, verdadeira cellula de proliferação cancerosa que nos vinha até agora a minar toda a existencia administrativa com as competições e males de toda a ordem que a viciavam.

Só elle é hoje o inimigo de todos, porque é o unico saltimbanco que põe em feira o nome, a honra e os restos da fortuna do Maranhão, que elle vendeu, deshonrou, prostituiu e ainda procura alugar por uma cadeira na representação federal, que lhe possam dar os novos arrendatarios do Estado, para nella continuar por mais algum tempo esse parasitismo de que tem largamente vivido.

Eis, senhores, claramente descoberto, o unico inimigo do Maranhão, na premeditação de cujo bombardeio se lhe revelou ao vivo a alma de Caim!

Isolando-se de quasi todos os maranhenses, num processo psycologico que se pudera comparar ao phisiologico da separação, nas gangrenas, entre os tecidos mortos e vivos, para ficar apenas com a companhia, que organizou para a exploração cadaverica da sua terra, tornou-se o monstro politico o alvo exclusivo merecedor das nossas malsinações !

Irmanemo-nos, pois, para

(Conclúe na 4ª. pagina)

O COMBATE

Orgão de propriedade da [illegible] Rodrigues [illegible] & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 10—Telefone, 549

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, no mesmo sentido publicações escritas, todas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO 40$000
UM SEMESTRE 22$000

Os assinantes podem com tratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços ao acordo com a [illegible] confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Uma consagração!

A comissão trabalhista da «Vila Operaria», associa-se á apoteótica consagração do povo maranhense por ocasião do desembarque do Dr. Marcelino Machado ilustre chefe do Partido Republicano e do seu festejado irmão o muito bemquisto Dr. Lino Machado, deputado federal por este Estado.

Damos abaixo o discurso que ia ser proferido pelo nosso correligionario prof. Elesbão Luz em nome da comissão proletaria da Vila Operaria, o qual deixou de ser dito no momento, dada a impossibilidade de o fazêl-o na ocasião da passagem do cortejo em massa pelo local, intransitavelmente, escolhido onde devia ser prestado aos ilustres politicos, essa tão modesta e simples, quão significativa homenagem.

Exmo. chefe do Partido Republicano Sr. Dr. Marcelino Machado!

Muito ilustre leader da bancada federal maranhense, Sr. Dr. Lino Machado!

Diversos admiradores de V. V. Excs. aqui presentes e residentes a maior parte na «Vila Operaria», incumbiram-me de apresentar aos ilustres conterraneos as suas boas vindas, pelos vossos feliz regresso a terra berço.

Igualmente solicitamos muito gentilmente a permissão devida, para que em duas simples quão modestas poltronas confeccionadamente construidas e ornamentadas por mãos operarias, nos darem a subida honra de serem conduzidos até o palacête das vossas residencias. Se assim o fazemos, meus ilustres senhores, não é por simples bajulação ou chaleirismos mas tão somente como uma expressiva homenagem desinteressada e bastante merecida, que nós os obscuros obreiros e vossos coestadanos, tambem nesta ocasião em que os amigos e correligionarios de V. V. Excs. aqui vos vêm trazer os seus votos de bôas vindas; pela nossa vez, igualmente nos solidarisamos a essa manifestação civicamente dedicada e em tão bem dita hora que ora aos ilustres patricios que ora chegam.

Constitue ela o mais elevado grao de simpatia e estima; que cada vez mais cresce e se avoluma da parte desses milhares de maranhenses para com V. V. Excia. os quais nos seus mais que elevados gestos de saudades, aqui vem traser os seus sinceros quão leais abraços aos dois ilustres patricios desta cidade.

Motiva-o, a já longa ausencia de quasi cinco anos aproximadamente de afastamento e o mais intimo convivio no seio dos admiradores e dedicados amigos, em o qual desfruta o ilustre chefe do Partido Republicano o sr. dr. Marcelino Machado; cuja visita de V. Exc. ora feita ao seu Estado na companhia do vosso digno irmão o ilustre e muito bemquisto dr. Lino Machado—esse inimitavel da palavra castiçamente fluente, desassombrada e sugestiva; o qual até hoje se vêm constituindo no lado dos seus companheiros de bancada o verdadeiro paladino e defensor da nossa terra como da nossa gente!

Por essa razão, é que bastante se acha o povo maranhense, de que o seu infeliz Estado jámais se afundou no grande pelago da corrupção e do suborno, onde se [illegible] tem sido uma burla, a justiça um trabuco e o Direito uma ironia, e as nossas finanças um malbaratamento!

Que diante desse tão criminoso quão impatriotico vilipendio, ilustres senhores; possam V. V. Excias. justamente com os mandatarios da palavra; povo, esses estuantes em ação conjunta salvarem o tradicional quão historico berço dos nossos antepassados, cujos subsidios tanto faz historico, como no terreno juridico, literario e poetico, tão bem encadeadamente se acham gravados em letras de fino oiro no grande Panteon civico da nossa terra, em cujo manancial, espiritualmente falando; dele se alimentam uma numerosa pleiade da nossa mocidade ateniense!

Que V. V. Excs. ante a passada era revolucionaria; sobre os escombros da primeira Republica e contra esta, ainda os atuais dirigentes da nossa nacionalidade até hoje se batem, procurando formar a segunda e já no decorrer de um mil seiscentos e poucos dias, ou sejam quasi perto de quatro anos e seis meses aproximadamente, mesmo assim, após esta consolidada, igualmente procurem V. V. Exc. Exc. reorganisarem uma outra cupola, tanto faz pelo lado material como obrigatoriamente instrutivo, financeiro, politico e industrial; a fim de que a nova geração vindoura completamente segrade dos conselhos maternes como até agora tem sido e ao mesmo tempo filial, como pela obediencia; todos esses possam numa união verdadeiramente patriotica e num futuro proximo, ainda mais exaltar a grandêsa da nossa Patria, onde os filhos desta abençoada ilha, esse tradicional berço da natura; já mais deixem de cantar em belissimas estrofes, as dolentes queixas dos nossos mares, como dos nossos rios, das nossas cascatas e das nossas florestas; cujos murmurantes gemidos, tão perfeitamente se casam em uma perfeita harmonia sem par!

Meus senhores.

Ainda a proposito dessa minha ligeira divagação acima; vem agora o caso de fazer aqui a conclusão de Vs. Excs. o pequeno topico de um artigo de inexquecivel historiador e publicista patricio, o qual resume-se no seguinte: Diz ele:

«Em tempos idos, quando eu já me sentia aproximar o peso dos anos; num dos meus lentos passeios da tarde, tinha sempre por habito antes do meu regresso do largo dos Remedios, ir contemplar a grande estatua, cuja coluna em cima o perfil do maior cantor da minha terra.

Num dado momento dessas minhas acostumadas vezes, eu senti que uma força estranha de mim apoderou-se, e um ligeiro menear de cabeça, divisei quasi que furtivamente a sombra de um anjo-bom.

As suas mãos ostentavam uma larga flamula. Logo após uma evocação espiritual que até então fazia, eis que rapidamente diante daquele relampagadamente clarão invernoso surgiu diante dos meus olhos, em letras de forma as palavras: Direito! Liberdade! Justiça!»

Pois bem, Sr. Dr. Marcelino Machado.

Recordando-me eu aqui dos tres ultimos epilogos da narração desse ilustre publicista, e fasendo eu deles uso como minhas, digo-vos: é esse direito, é essa liberdade, é essa justiça meus carissimos senhores, que tantos clamou o nosso bardo, culto e distinto parlamentar e lider da bancada maranhense Sr. Deputado Lino Machado juntamente com os de mais colegas de bancada do Partido Republicano em favor do nosso infeliz Maranhão e da sua coletividade hoje em dia tão vexatoriamente humilhado, quão desmoralisado e escarnecido, por quem melhor deveria o mesmo zelar! Basta, meus bons vindos senhores!

E assim dando por terminada a missão que me foi delegada pelos meus referidos companheiros e admiradores de V. V. Excias. igualmente como eu residentes da Vila Operaria e bem assim outros nesta Capital; desde já ponho em nome dos mesmos e do meu em particular as duas cadeiras aqui presentes, que o oferecimento ora fazemos aos distintissimos e conterraneos ilustres, a fim de transporta-los conforme acima disse, até ao Palacete das vossas residencias.

Não é mais do que um inspiradamente oferecimento que á Vs. Excs. fazem os pequenos trabalhistas da nossa terra!

Sentí-vos, pois, meus senhores! Sois vós os grandes eleitores que ora penetram nas devastadas ruinas dessa velha Roma!

Que o proletariado de São Luis, esse cruzado étnico composto de três raças—o branco, o negro e o caboclo; cuja genealogia constitue a totalidade da familia brasileira em quasi todos os quadrantes do Brasil, V. V. Ex. Ex. os recebam com as alegrias nos labios e a mais pura lealdade dentro dos seus proprios corações; oferecendo recepcionariamente muitas braçadas de flores em lugar de tristezas e entremecimentos.

Sejam bem-vindos!
Viva o Dr. Marcelino Machado!
Viva o Dr. Lino Machado!
Viva a bancada maranhense!
Viva o Partido Republicano!
Viva a Republica!

Vida Social

ANIVERSARIOS

Cidinho—E' de gratas emoções para o nosso confrade dr Ribamar Pereira a data de hoje, pois faz anos seu dileto filho Alcides Pereira Neto, que enche de alegrias o lar de seus estremecidos avós, nosso respeitavel confrade dr. Alcides Pereira, presidente da Ordem dos Advogados do Maranhão e de sua exma. esposa sra. d. Cristina Pereira.

Cidinho, que cursa com grande aproveitamento o Jardim da Infancia Benedito Leite, recepcionará seus inumeros amiguinhos.

«O Combate» felicita o travesso garoto.

Srta. Inah de Araujo e Souza—Registra a data de hoje o aniversario natalicio da senhorita Inah de Araujo e Souza, filha do sr José F. de Araujo e Sousa.

Parabens.

—Decorre nesta data o aniversario natalicio do jovem Durval Meneses Pimentel, auxiliar do comercio.

—Faz anos nesta data o menino Vital Prudencio de Paiva, filho do sr. Vital Paiva, diretor do Jazz Alcino Bilio.

—Assiste hoje a passagem do seu aniversario natalicio a exma. senhora d. Joana Oliveira Serra, esposa do sr. Lauro Gouvea Serra.

—Festeja hoje o seu aniversario natalicio a menina Enedina, filha do sr. Antonio Nogueira Vinhas.

—Completa anos nesta data a exma. senhora d. Stella Baima Brito, esposa do sr, Ademar Brito, funcionario publico estadual.

MISSA

Catarina G. Carvalho—João Marcolino de Carvalho, irmão e os filhos e netos de Catarina Gregoria Carvalho, convidam os seus amigos e parentes, para assistirem a missa por alma da extinta, amanhã, as 6 1|2 horas, na igreja de São João.

As secções eleitoraes nesta Capital

Para conhecimento dos nossos eleitores, publicamos, a seguir, as indicações sobre os locais onde devem funcionar as secções eleitoraes desta capital.

1.ª ZONA

1ª secção—Edificio da Delegacia Fiscal, onde votarão os eleitores de ns. 1 a 400, partes da letra A.

2ª secção—Edificio da Prefeitura Municipal, onde votarão os eleitores de ns. 401 a 800.

3ª secção—Edificio do Centro Caxeiral, onde votarão os eleitores de ns.

4ª secção—Teatro Artur Azevedo, onde votarão os eleitores de ns.

5ª secção—Edificio da Faculdade de Direito, onde votarão os eleitores de ns.

6ª secção—Edificio do Centro Artistico Operario, onde votarão os eleitores de ns.

7ª secção—Edificio da Escola Modelo Benedito Leite, onde votarão os eleitores de ns.

8ª secção—Edificio da Diretoria da Instrução Publica, onde votarão os eleitores de ns.

9ª secção—Edificio da Auditoria da 9.ª Circunscrição, Judiciaria Militar, onde votarão os eleitores de ns.

10ª secção—Edificio da Escola de Farmacia e Odontologia onde votarão de ns.

11ª secção—Edificio do Instituto de Assistencia á Infancia, onde votarão os eleitores de ns.

12ª secção—Edificio da Escola Normal, onde votarão os eleitores de ns.

13ª secção—Edificio da Escola Raimundo Corrêa, onde votarão os eleitores de ns.

14ª secção—Edificio da Escola José Augusto Corrêa, onde votarão os eleitores de ns.

15ª secção—Edificio da Escola Almeida de Oliveira, onde votarão os eleitores de ns.

16ª secção—Edificio da Associação dos Empregados no Comercio onde votação os eleitores de ns.

17ª secção—Em Alcantara, onde votarão os eleitores de ns.

2.ª ZONA

1ª secção—Predio do Liceu Maranhense, entrada pela porta principal, onde votarão os eleitores de ns. 1 a 400, ou sejam parte da letra A.

2ª secção—Predio do Liceu Maranhense, entrada pela rua 28 de Julho, onde votarão os eleitores de ns. 401 a 800, ou sejam outra parte da letra A.

3ª secção—Predio do Ateneu Teixeira Mendes, á rua Herculano Parga, onde votarão os eleitores de ns. 801 a 1200, ou sejam parte da letra A e parte da letra B.

4ª secção—Predio da Escola de Agronomia, á rua Herculano Parga, onde votarão os eleitores de ns. 1201 a 1600, ou sejam parte da letra B, letra C e parte da letra D.

5ª secção—Predio do Departamento de Saude e Assistencia á rua dr. Herculano Parga, onde votarão os eleitores de ns. 1601 a 2000, ou sejam parte da letra D, e parte da letra E.

6ª secção—Predio da antiga Imprensa Oficial, á rua dr. Herculano Parga, onde votarão os eleitores de ns. 2001 a 2400, ou sejam parte da letra E e parte da letra F.

7ª secção—Predio do Grupo Escolar Henriques Leal, á rua Dr. Herculano Parga, onde votarão os eleitores de ns. 2401 a 2800, ou sejam parte da letra F, letras G e H.

8ª secção—Predio da antiga Escola Normal Primaria, á rua Afonso Pena, onde votarão os eleitores de ns. 2801 a 3200, ou sejam letra I e parte da letra J.

9ª secção—Predio do Juiso Federal, á rua Osvaldo Cruz, onde votarão os eleitores de ns. 3201 a 3600, ou sejam parte da letra J.

10ª secção—Predio do Jardim de Infancia «Antonio Lobo», á praça dr. Clodomir Cardoso, onde votarão os eleitores de ns. 3601 a 4000, ou sejam parte da letra J.

11ª secção—Predio do Grupo Escolar Souzandrade, á rua dr. José Barreto, onde votarão os eleitores de ns. 4001 a 4400, ou sejam parte da letra J, letra K e parte da letra L.

12ª secção—Predio n. 221, á rua 28 de Julho, onde votarão os eleitores de ns. 4401 a 4800, ou sejam parte da letra L e parte da letra M.

13ª secção—Predio do Grupo Escolar Luis Serra, á rua Antonio Raiol, onde votarão os eleitores de ns. 4801 a 5200, ou sejam parte da letra M.

14ª secção—Predio da Imprensa Oficial, á rua Antonio Raiol, onde votarão os eleitores de ns. 5201 a 5600, ou sejam parte da letra M, letra N e parte da letra O.

15ª secção—Predio da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços de A. E. L. T. e P. de Algodão, á rua Candido Mendes, onde votarão os eleitores de ns. 5601 a 6000, ou sejam parte da letra O, letras P e Q e parte da letra R.

16ª secção—Predio do Sindicato dos Trabalhadores das Capatasias do Estado, á rua Candido Mendes, onde votarão os eleitores de ns. 6001 a 6400, ou sejam parte da letra R.

17ª secção—Predio da União Operaria Maranhense, á rua da Misericordia n. 186, onde votarão os eleitores de ns. 6401 a 6800, ou sejam parte das letras R e S.

18ª secção—Predio do Superior Tribunal de Justiça, á rua Afonso Pena, onde, votarão os eleitores de ns. 6801 a 7200, ou sejam parte da letra S, letras T, U, V e parte da letra Z.

19ª secção—Predio da União Fabril Maranhense, á rua José do Patrocinio, onde votarão os eleitores de ns. 7201 a 7269 ou sejam parte da letra Z e mais diversos eleitores cujos nomes foram omitidos nas respectivas listas de numerações.

Os eleitores obedecem á nova numeração, por ordem alfabetica, não vigorando o numero do titulo.

Estão incompletas as informações das secções da 1ª zona, por não as ter publicado ainda o «Diario Oficial».

Vida esportiva

O nosso intransigente correligionario Raimundo Corrêa, Filho, secretario do Carioca Sport Club, recebeu o seguinte telegrama:

São Bento, 8—O 1º «team» do Carioca derrotou o 1º do Tupi, campeão local, pelo elevado «score» de 4 x 2. No jogo dos 2s. quadros o Carioca venceu por 2 x 1. Parabens.—*Salomé.*

Santa Casa de Misericordia

Publico para conhecimento de quem interessar possa, que na eleição a que ontem se procedeu, no hospital da Santa Casa de Misericordia, para preenchimento do cargo de Mordomo dos Edificios vago com o falecimento do sr. Albino Domingues Moreira e á qual compareceram e votaram 44 irmãos, foi este o resultado:

Aurino Wilson Chagas e Penha 43 votos
Antonio Pinheiro Martins 1 voto

Foi proclamado mordomo o mais votado e sapiente e de menor votação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Maranhão, 8 de outubro de 1934.

João Ferreira de Lima Nascimento
Secretario

As Queixas e Esperanças do Maranhão

DISCURSO NA RECEPÇÃO DOS DRS. MARCELLINO MACHADO E LINO MACHADO

(Conclusão)

combatel-o com o vigor preciso para lhe extirpar do nosso organismo social todos os tentaculos satanicos, injectores do veneno, com que nos tem desorganizado a vida economica e, ainda mais maleficamente, nos tem dissociado os laços fraternaes da communhão maranhense !

Maranhenses ! precisamos de unirmo-nos todos, numa só fé, num só compromisso de honra, para esta luta, cuja victoria será decisiva dos nossos destinos !

A quem quer que tenhamos de confiar a orientação espinhosissima destes, deveremos proporcionar uma ambiencia de absoluta confiança na boa vontade de todos para o ajudarem nessa obra homerica de uma completa restauração, moral e economica, e de calma e paz de espirito necessarias para a meditação acurada nos problemas a resolver !

Ficariamos, si o não fizeramos, nessas mesmas condições negativas para qualquer melhoramento, ás quaes no meu já citado discurso assim me referi:

"Carecemos, de facto, no momento presente, dessa harmonia de sentimentos, dessa unidade de vistas, dessa identificação de interesses, dessa communhão de ideaes, sem o que um povo não poderá nunca ter a solidariedade precisa que lhe torne concordantes todos os actos da vida nacional, organizando-lhe os reflexos defensores da honra e as capacidades promotoras do engrandecimento e da fortuna."

Não poderiamos, com effeito, esperar um governo de algum modo proficuo de quem quer que nos acceite essa incumbencia dolorosamente pesada de nos concertar o Maranhão destruido e exgotado, si para lhe accudirmos, como devemos, ás difficuldades da empreza, não reduzirmos todos a esphera dos nossos dissidios, para dilatarmos em proporção muito mais forte a da nossa fraternidade !

Não haverá mais razões que nos desunam, banido que seja esse elemento de discordia, que se nos infiltrava diabolicamente na trama da vida social !

Impõem-se-nos com essa exigencia de harmonia para os resolver, todos os problemas do Maranhão !

Harmonicos, pois, sejamos desde já no combate que nos exigem a dignidade e a vida movamos contra esse o verdadeiro inimigo da nosa terra, saltimbanco politico, que a infelicitou, e agora de novo a deshonra com lhe pôr em leilão os postos officiaes, pregoando-os para os invasores, com os quaes se alliou nessa tarefa de tão ignobil e impatriotica liquidação !

Maranhenses ! sem discrepancias de credos religiosos ou partidos politicos, neguemos todos, por nosa honra, por nossos brios, por nossa fé, os nossos votos para essas chapas vergonhosas e infamantes, organizadas por essa necrophila companhia politica exploradora dos restos do Maranhão !

Maranhenses ! sejamos dignos de nós mesmos, para repellirmos de qualquer maneira essa affronta á nossa capacidade de povo livre !

Saibamos ressuscitar da deshonra que nos tem custado a nossa tolerancia excessiva !

Levantemo-nos com altivez, para merecermos os nossos direitos e liberdade ! Sem a honra, nada vale a vida !

Marcellino Machado e Lino Machado ! é nesta hora extrema que o Maranhão ainda mais confia no vosso nunca desmentido patriotismo e por isso, como sempre, recebe-vos dentro do seu coração, onde sentireis que lhe palpitam as mais confortadoras esperanças na vossa vinda para a sua salvação !

Povo ! aqui tens hoje os apostolos fieis dos teus direitos e liberdades, e contigo, portanto, estendo os meus braços para os enlaçar, vibrando do mesmo nobre enthusiasmo que te anima !

Pelo Maranhão livre, pelo Maranhão redimido, pelo povo do Maranhão rehabilitado !

VIVA !...

Achiles Lisbôa

Semente que não vinga--- Infamia que não pega !

Cuidado, Parati ! Todo cuidado !
A coisa agora é muito diferente.
Não nascerá se quer uma semente
Dessa vingança que tú tens plantado !

Cuidado Pau de sebo ! Bem calado !
Não te atrevas falar da bôa gente
Recorda teus defeitos,... sê prudente,
Lembra e relembra o negro teu passado !

Não te disps da lama que te cobre;
Não mais atires sobre um homem nobre
A tua podridão, negenta e feia !

Se sonhas com a visão do Aprendisado...
—Horriveis pesadelos ! O culpado
Devia estar sonhando na Cadeia !...

TITO SILVA

Paratí... Agonisante!...

Parati—Pau de sebo, agonisando,
Da derrota fatal tendo certeza
Lança mão de miseria, de torpeza...
E assim a dôr cruel vai minorando !

Vivendo de injeções, de quando em quando,
Balões de oxigenio, com presteza,
Acalma a dispinea ! – E a baixeza,
Do espirito mesquinho vai soltando !

Não mira-se no Espelho cristalino
Daquela Apoteose !—cujo ensino
Valéra uma Lição so seu partido

Naufrago já, pedindo salvação,
O Azaverus—Judeu da maldição
Atira a bossa—Arma do perdido !...

Bacamarte

O segrêdo da longavidade

Têm sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que atingem ou ultrapassam um seculo de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores mas são identicas em relação ao descanso: *só se atinge a anciani dade, respeitando as horas de sono.* O descanso é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite estafa-se, gasta-se, estraga-se, reduzindo o numero de anos de vida.

Ha muita gente «nervosa», irritavel, neurastenica, só porque não dorme as horas necessarias e totalmente as sacrifica em *conversas fiadas* nas esquinas ou nos *bares.*

Para combater o desanimo, a irritação, a neurastenia, nada mais facil: regularizar a vida, deitar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofosfan, que foi preparado por iniciativa e cooperação do Professor Blum, diretor do Instituto Biologico de Francfort.

Numerosas pessôas que usaram o Tonofosfan, ficaram admiradas do bem estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quais são absolutamente indolores e de grande proveito para os enfraquecidos, sejam crianças, adultos ou velhos.

A PRESENTOU SE, ontem, ás 10 horas precisamente, ao Dr. Severino Dias Carneiro Sobrinho o sr. José Augusto, empregado do Colegio Luis, que lhe relatou o seguinte, o que a nossa reportagem pôude colher:—Encontrava-me, ontem, á noite, no botequim que fica á rua Paula Duarte, esquina da rua José Bonifacio, jogando bilhar, quando fui agredido a punhal, pelo «bereco» Rubens e outros seus companheiros. Fiz uso de um apito que trazia e fiquei em espectativa. Sosinho como estava, quasi não pude sustentar a luta. Depois de muito tempo chegou o cap. Mochel que me garantiu e me levou, preso, juntamente com Rubens, para a Central de Policia.

Na Policia o sr. Mochel declarou que não me podia ouvir, por se achar invadido das funções de chefe de policia, mandando que eu aguardasse a chegada do Walfredo Vale ou Osen Melo.

Alguns momentos depois chegou o Delegado Walfredo Vale que mandou recolher-me no xadrez pelo simples fato de lhe haver demonstrado a injustiça do ato.

Não atendendo as ponderações da vitima de sua injustiça, ordenou o cumprimento de sua determinação.

Revoltado com a arbitrariedade desta autoridade truanesca fizhe ver que se tal sofria era por ser marcelinista. Perdendo toda a noção de prudencia que deve preaidir os atos de uma autoridade ciosa de suas responsabilidades o Delegado Walfredo ordenou o espancamento da indefesa vitima pelos guardas, cuja missão é manterem a ordem publica, é desviada para vinganças de odios mesquinhos.

Não contente ainda mandou jogar ao pobre trabalhador, cujo crime, é ter a liberdade precisa de arrastando com o odio dos potentados, afirmar em presença da autoridade que não concorda va com os manejos politicos de seus chefes e estava ao lado de Marcelino.

Esse ato de selvageria é mais uma prova do desgoverno e da insegurança em que vivemos, merecendo por parte de todos uma repulsa digna e justa.

Dr. Lino Machado

Em trem especial seguiu ontem para Caxias o deputado Lino Machado, que ali será recebido festivamente pelo povo da princeza do sertão.

Acompanhou o ilustre conterraneo uma comitiva do Partido Republicano composta do prof. Alves Cardoso, Drs. Manoel Tavares Neves, Matias das Neves Neto, José Arouche, Newton Belo, Martins Afonso, Barros da Silva, Luis Pereira, Lourenço Coelho, Francisco Sitaro Junior, Miguel Sitaro, Martiniano Mota, Francisco Dias.

No trajeto daqui a Caxias, visitará o Dr. Lino Machado varios municipios entre os quais Rosario, Itapecurú, Coroatá e Codó.

«O Combate», que se fez representar no embarque do estimado conterraneo, deseja-lhe otima viagem.

Ainda o "alavanca"

O sr. Heleidio Martins é mesmo o homem escolhido para diretor do Liceu Maranhense. Transformando o estabelecimento que dirige numa dependencia do P. S. D., o famoso teologo tem imposto medonhos contra todos aqueles que se manifestam contra o desgraçado governo que nos deprime.

Ainda ontem denunciamos destas colunas o revoltante fato de que foi protagonista, suspendendo como o fez varios alunos e alunas do 2º ano, só porque estes haviam concorrido para o brilhantismo da recepção dos drs. Marcelino e Lino Machado.

Agora o referido «almeidista» envergonhado do seu gesto antipatico e mentalmente repudiado, mandou espalhar que não suspendeu ninguem pelo fato acima mencionado, mas por insubordinação.

Seria interessante se não fosse digna de repulsa a desculpa mal feita do já celebre homem da «Alavanca».

Para o caso não ha remedio pois que todo mundo sabe que o aludido funcionario, agio levado, pelo grande odio que vota aos homens de bem desta terra.

Fique, porém, certo sr. Helvidio que não estará o dia do ajuste de contas.

Optimo negócio

Passa-se o Botequim á rua Nova, 55 (junto com Jacyato Mays). Bôas condições pela urgencia de negocios 3—vs

Vende-se Flôres

NA

"VILA MARIA"

ESTAÇÃO DE BONDS

Te. Cel. Francisco José Dutra

Pelo «Comandante Ripar» chegou a esta capital o tenente coronel Francisco José Dutra, atual comandante do 24 B. C.

S. S., que goza de grande influencia no seio da nobre classe a que pertence, foi recebido pelos seus camaradas de farda.

«O Combate» apresenta-lhe votos de boas vindas.

Amparando as vitimas do incendio de ante-ontem

Encontra-se nesta redação desde ante ontem uma subscrição para o amparo das vitimas do incendio de ante-ontem.

Todos aqueles que desejarem contribuir para essa obra de caridade poderão se dirigir a esta redação, onde a lista referida se encontra á sua disposição.

Um por dia

Sai do ouro a Suruja
Sai do chiqueiro o leitão
Sai da cesta a roupa suja
Sai do galinheiro o capão
Sai o guisado da panela
Sai da palmeira o palmito
E esse grupo maldito
Quando sai do Maranhão.

Juramento á Bandeira

Realisar-se-á amanhã, ás 8 horas, no Campo de Ourique, o Juramento á Bandeira, pelos nosvos reservistas que constituem a turma de 1934, do Tiro de Guerra n. 344.

Pelos alunos do Tiro, foi escolhido orador da turma, para fazer a saudação, o jovem estudante Osvaldino Marques.

A' esse ato, que se revestirá de todo brilhantismo, ficam convidadas as familias maranhenses.

Uma consagração

Com o titulo acima, chamamos a atenção dos nossos leitores para o discurso, que vai publicado na 3 pagina da autoria do prof. Eleabio Nascimento luz.

Protesto

Manoel d'Oliveira Maia, proprietario dos terrenos do «Vinhais ao Porto do Caiçau», denominados São Benedito e Losquim vem protestar como protestado fica contra a invasão destes, hoje, por 3: homens armados de foice e machado e já derrubado o dito mato, dizendo eles que o fasiam de ordem do sr. dr. Biron de Freitas.

Estes mesmos invasores já foram chamados á policia por terem feito uma casa no tido terreno sem o meu consentimento e estes declararam na delegacia de policia que agiam de ordem do sr. dr. Biron de Freitas; desde já responsabiliso os mandatarios pelos prejuizos sofridos e oportunamente farei valer os meus direitos.

Maranhão, 11 de outubro de 1934.

Manoel d'Oliveira Maia

Cosinheira

Precisa-se de uma a rua Grande n. 611 que saiba cosinhar.

Leiam "O Combate"